

# Conselho de Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Cultura de Paz do Ipiranga

Gestão 2010/2012

## Ata 9ª Reunião Ordinária de 2011

No dia três de outubro de dois mil e onze, segunda-feira, às nove horas, ocorreu a oitava reunião ordinária mensal do Conselho Regional de Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Cultura de Paz da Subprefeitura Ipiranga – Cades Ipiranga - Gestão 2010/2012, na sede da Subprefeitura Ipiranga, sita na rua Lino Coutinho, 444, Ipiranga, São Paulo, conforme lista de presença anexa. O conselheiro Admir Bento, da Subprefeitura Ipiranga, atuou como coordenador dos trabalhos desta data dando início à reunião. A pauta do dia foi lida por ele, a saber: **1º. Presença do Administrador do Parque da Independência Rafael Quintino da Silva; 2º. Apresentação dos resultados do Concurso de Fotografia do Cades Ipiranga e da 8ª Feira da Cidadania da Vila das Mercês; 3º. Apresentação da gestora Bárbara Junqueira do Santos do Programa Ambientes Verdes e Saudáveis - PAVS sobre oficina de planejamento; 4º. A lei nº 15.442, de 09 de setembro de 2011, que dispõe sobre manutenção de passeios públicos; 5º. Assuntos Gerais.** O Coordenador dos Trabalhos informou que a pauta seria mudada de ordem tendo em vista que o administrador do Parque Independência ligou informando que iria chegar mais tarde por motivos particulares. Dessa forma, partiu-se para o **2º item da pauta: Apresentação dos resultados do Concurso de Fotografia do Cades Ipiranga e da 8ª Feira da Cidadania da Vila das Mercês.** A palavra foi passada para o conselheiro Nelson da Silva Junior que agradeceu a todas as pessoas e aos jornais do bairro que divulgaram o 1º Concurso de Fotografias do Cades Ipiranga com o tema “Imagens Sócio-Ambientais do Ipiranga” e seu resultado. Isto posto, o conselheiro Celso Henriques de Paula fez uso da palavra e parabenizou a iniciativa, porém solicitou que o regulamento fosse seguido sem exceções em um novo concurso, pois, nesta primeira edição, com receio de não se alcançar o objetivo proposto o regulamento foi alterado, admitindo fotos sem estarem nos padrões determinados e a abertura para que os conselheiros participassem. Neste momento, o conselheiro Fernando de J. Ribeiro tomou a palavra e ressaltou que, esta decisão foi tomada por haver um único inscrito até data próxima ao encerramento das inscrições, sendo assim, foi ampliada esta e foi permitida a nossa participação. A conselheira Marina de P. M. Guidoni também fez uso da palavra e deixou registrado que com alteração do regulamento registrado na ata passada não viu problemas em participar. Tomando a palavra novamente, o conselheiro Celso Henriques de Paula mencionou que no dia da premiação apenas alguns conselheiros foram apresentados, pessoalmente, para a população presente, porém, o conselheiro Nelson da Silva Junior, neste momento, relatou que o nome de todos foram lidos. A conselheira Alice K. Naime da Secretaria do Verde e meio Ambiente fez uma complementação de que os nomes dos conselheiros que representam o poder público não foram

citados. O relator Gilberto da Silva informou que para o próximo ano um novo regulamento será elaborado e que, como primeira experiência, o resultado foi satisfatório. A conselheira Alice K. Naime informou que a Coordenadora do Conselho Municipal de Meio Ambiente da Secretaria do Verde e Meio Ambiente, Helena Magoso, deseja receber um CD com as fotos da exposição e achou muito boa a proposta do concurso, como também, o geógrafo Gildo Pinheiro daquela mesma secretaria disse que também gostou e vai levar ao conhecimento dos outros Cades esta experiência. Ele sugeriu também que o material recebido seja visto como um diagnóstico do bairro e foi informado de que isto está sendo feito, o pessoal da UMAPAZ também gostou. O Coordenador dos Trabalhos tomou a palavra e parabenizou o conselheiro Nelson da Silva Junior pelo seu empenho nesta atividade, a seguir, passou a palavra para o conselheiro Denival C. de Andrade para que este fizesse suas considerações sobre a 8ª Feira de Cidadania da Vila das Mercês. O conselheiro Denival C. de Andrade informou que no dia dez de setembro último passaram pelo evento mencionado, aproximadamente, quatro mil, novecentas e cinquenta e cinco pessoas. Comentou da participação da conselheira Marina de P.M.Guidoni e da servidora da Secretaria do Verde e Meio Ambiente, Damares A.Ferreira nas atividades com crianças na tenda do Cades Ipiranga. Observou que todos que se comprometeram a participar cumpriram com sua escala de horários e ressaltou que a única secretaria das convidadas a participar do evento a que não enviou representante para o evento foi a do Verde e Meio Ambiente. Ele acrescentou, também, que foram entregues várias mudas de pitangas e que não havia um material específico sobre o que vem a ser o Cades. Neste instante, o relator expôs ao representante da Secretaria do Verde e Meio Ambiente - Cades, Gildo Pinheiro, a dificuldade na publicidade do Cades em eventos e sugeriu que a Secretaria do Verde e Meio Ambiente fizesse um material genérico que pudesse atender a todos os Cades, que contivesse esclarecimentos à população sobre o Cades das Subprefeituras e o Cades Regional, pois, geralmente, há dificuldade em se produzir esse material no âmbito da Subprefeitura. O conselheiro Fernando J.Ribeiro falou que com este material seria mais fácil participação em mais eventos. O Coordenador dos Trabalhos neste momento passou a palavra para a munícipe Maria do C. Martinez Navarro, que disse que entrou em contato com a direção da escola em que estuda e foi informada de que toda Etec tem que realizar, anualmente, um trabalho na área do meio ambiente e que ela gostaria que, se possível, fosse feita uma palestra sobre reciclagem em sua escola e que ela também poderia levar folhetos para divulgação e apresentação do Cades. Neste momento foi questionada em que área fica esta escola e foi informado que na área da Vila Prudente, sendo assim, para não haver divergências entre áreas de atuação entre os Cades, a própria Secretaria do Verde e Meio Ambiente poderia desenvolver isto. Sendo assim, a coordenadora de Educação Ambiental do Núcleo Centro Oeste 2, Lúcia Jovelho, entrará em contato com a munícipe para maiores esclarecimentos. Neste momento, ocorreu uma discussão sobre o assunto do Parque da Independência e o relator informou que a Subprefeitura elaborou um processo administrativo (PA) que foi encaminhado à Secretaria Municipal da Cultura, pois, como o Parque da Independência está na região da Subprefeitura Ipiranga, a população acredita que o mesmo é de responsabilidade dela o que não é, dessa forma, àquela secretaria as reclamações aqui recebidas, sendo assim, a Subprefeitura está

respaldada. Voltando à pauta, que foi alterada novamente, sendo passada para o **4º. Item- A lei nº 15.442, de 09 de setembro de 2011, que dispõe sobre manutenção de passeios públicos.** A conselheira Alice K.Naime fez uso da palavra e informou que é contra a aplicação de multa em primeiro momento ao município que estiver com a calçada irregular e que ela não concorda com a multa em primeiro momento, sugeriu que o Cades soltasse algum documento simples contendo quais os tipos de calçadas ecologicamente corretas e que a imprensa pudesse divulgar esse documento, assim, todos teriam consciência da necessidade de ter uma calçada boa sem buraco que permite a mobilidade e que tem uma qualidade melhor que vise o meio ambiente, Será que seria possível saber em um determinado mês quantas pessoas foram autuadas com relação à calçada de sua moradia e quantas delas atenderam a nossa proposta. Com o resultado, poderíamos pedir para a coordenadora de Educação Ambiental do Núcleo Centro Oeste 2, Lúcia Jovelho, que desenvolvesse em sua área de abrangência a educação ambiental para sensibilizar a população. Solicitou a participação de todos os conselheiros e o assessoramento de arquitetos e engenheiros da Subprefeitura Ipiranga para a elaboração de um documento simples, que seria apenas uma sugestão para o município. O relator mencionou que repassou para todos email sobre calçadas verdes e acessíveis de uma experiência na Pompéia e que existe uma cartilha sobre passeio livre com relação à lei anterior e que não basta ser ecológica a calçada ela deve ser acessível também. O geógrafo, Gildo Pinheiro, do Departamento de Participação e Fomento de Políticas Públicas da SVMA falou que essa é uma atitude inédita dentro das atribuições do Cades. A conselheira Maria Fátima C.Bonvino sugeriu a criação de um concurso de sobre “Calçadas Verdes e Acessíveis aqui no Ipiranga” para o ano que vem. A conselheira Alice K.Naime solicitou, também, para que todos divulgassem as “Danças Circulares”, que irão ocorrer nos dias nove de outubro, treze de novembro e onze de dezembro no Parque da Independência, próximo à praça das Mães, das quatorze e trinta às dezessete e trinta. Neste momento o geógrafo, Gildo Pinheiro, do Departamento de Participação e Fomento de Políticas Públicas da SVMA, pediu a palavra e informou que no dia três de dezembro, sábado das dez horas às quinze e trinta, ocorrerá o Encontro dos Conselhos Regionais na UMAPAZ, o objetivo este ano é a ação, haverá mini cursos, palestras e painéis e se a proposta sobre o concurso de calçadas estiver concluída ela poderá ser apresentada. Após isto, o Coordenador dos Trabalhos passou para o terceiro item da pauta: **3º. Apresentação da gestora Bárbara Junqueira do Programa Ambientes Verdes e Saudáveis - PAVS sobre oficina de planejamento.** A gestora Bárbara Junqueira do Santos do Projetos Ambientes Verdes e Saudáveis – PAVS expôs sobre planejamento participativo, ou seja, um trabalho de uma forma mais organizada, uma oficina do futuro, detalhou como funciona a metodologia desse trabalho, ou seja, há necessidade de verificar os desafios presentes e os problemas existentes na região do Ipiranga e para quais deles poderiam ser propostas soluções. Priorizar entre o sonho e o problema. Criar uma agenda comum, que é nosso plano de ação e a partir de um processo participativo, seria verificada quais as ações que cada um de nós poderíamos nos envolver. Uma parte importante desse processo é a história desses problemas, é necessário entender o passado até o momento e, a partir daí, planejar o presente para um futuro melhor. O relator, Gilberto da Silva, observou que a explanação sobre a oficina deveria ser realizada em uma outra

data específica, assim sendo, foi marcada uma reunião para o dia dezessete próximo às nove horas neste mesmo local. Passou-se, então, para o primeiro item da pauta, que chegou no momento por ter estado em outro compromisso.

**1º. Presença do Administrador do Parque da Independência Rafael Quintino da Silva.** Primeiro ele explicou sobre as três esferas de competência daquela área, ou seja: Casa do Grito e Monumento da Independência (cripta) são de responsabilidade da Secretaria da Cultura – Departamento de Patrimônio Histórico, o prédio do museu é da Universidade de São Paulo – USP e o parque é da Secretaria do Verde e Meio Ambiente. Ele informou que o Cades Ipiranga poderia desenvolver oficinas juntamente com o DGD Centro Oeste 2 na área do parque, pois é um bom local para várias atividades com relação ao meio ambiente com a população e que estão sendo plantadas várias espécies de árvores no bosque e que o parque não fosse visto apenas como museu, como também, uma área para se desenvolver a consciência de meio ambiente. A conselheira Alice K. Naime perguntou sobre a nova área a ser anexada e foi informada de que já estão sendo realizados estudos arqueológicos daquela região. O relator perguntou que é questionado sobre a sujeira do parque e ao gramado alto a quem essas questões deveriam ser dirigidas e foi informado de que à administração do parque. O conselheiro Nelson da Silva Junior perguntou sobre o capim na margem do rio, pois parece que o parque está abandonado, porém, foi lhe dito que aquela é uma espécie de capim dos pampas e que o jardim foi projetado por Depave I. Houve uma divergência de opinião quanto ao aspecto do capim alto e foi sugerido que houvesse uma identificação daquele tipo de planta, sua raridade. O mesmo conselheiro continuou a questionar sobre o painel sem espadas e se há algum documento da administração do parque neste sentido, foi informado que há vários e, então, o conselheiro sugeriu que se não seria o caso de se juntar todos e fazer um processo grande com relação a isso, pois no próximo ano completaremos cento e noventa anos de independência. O administrador do parque sugeriu que os conselheiros divulgassem o que é de quem com relação às responsabilidades no parque. O Conselho Gestor do Parque deve pedir as melhorias do monumento e foi informado pelo conselheiro Celso Henriques de Paula, que também faz parte daquele conselho de que já se entrou no Ministério Público com uma ação para este fim, como também, com relação ao riacho de Ipiranga. O relator mencionou que recebe reclamações também sobre os shows de grande porte realizados no parque. O administrador do parque informou que há um departamento na Secretaria do Verde e Meio Ambiente específico para liberação de eventos naquela área. A Subprefeitura é apenas informada da realização dos mesmos. O geógrafo Gildo Pinheiro da SVM esclareceu que se há liberação, esta é feita com base em uma legislação e, se for o caso, é necessário mudá-la. O conselheiro Celso H. de Paula informou que, como conselheiro do parque, ele questiona a destinação da verba dos eventos que muitas vezes vão para o FEMA e não ficam no parque. O administrador informou que bebedouros serão instalados na parte de baixo do parque com verbas de eventos. O relator expôs sua opinião com relação à realização de uma passagem subterrânea para autos na rua dos Patriotas na altura do parque a fim de que este ficasse ligado, pois hoje parece dois parques. Se um dia vier aquele projeto da Dom Pedro I – *Boulevard*, já se englobaria tudo, pois os desenhos já estão aí, que vem da praça Alberto Lion até o parque chamada *Boulevard* da Independência ou alameda da

Independência. O conselheiro Nelson da Silva Junior sugeriu que apenas se fechasse a rua, porém, como hospitais naquela área isso é difícil. A conselheira Maria Fátima C. Bonvino perguntou se as pessoas poderiam se oferecer para realizarem oficinas de reciclagem no parque e foi informada que é só entrar em contato com a administração e que há uma sala que comporta aproximadamente umas vinte pessoas ali perto da administração do parque e que se pode fazer atividades ao ar livre e que há estagiários para auxiliar neste sentido. Estão tentando retomar uma atividade chamada Aventura Ambiental, na qual os estagiários fazem toda a trilha que vai do bosque até a casa do grito, esta é uma trilha ambiental e cultural. A conselheira Marina de P.M. Guidoni perguntou se há alguma placa ou indicação para esclarecimento à população de que a responsabilidade sobre o parque é dividida entre os três órgãos e foi informada de que isso não existe e ela questionou se isso não seria interessante. A conselheira Alice K. Naime reforçou esta colocação dizendo que devem existir placas, mas que estas não atendem seu objetivo, o está sendo sugerido no momento é que deva haver uma identificação com as descrições: Casa do Grito e Monumento da Independência (cripta) são de responsabilidade da Secretaria da Cultura – Departamento de Patrimônio Histórico, o prédio do museu é da Universidade de São Paulo – USP e o parque é da Secretaria do Verde e Meio Ambiente na entrada do parque. O conselheiro Celso H. de Paula manifestou sua indignação com relação ao corte de um mil, trezentas e cinquenta e oito árvores dentro da área da Universidade de São Paulo para a construção de museus como também o relator. Antes de terminar o conselheiro Celso H. de Paula fez uma observação sobre as instalações do corpo de bombeiros na área do parque e que esta área vem sendo ampliada indevidamente. O conselheiro Nelson da Silva Junior trouxe um recorte de jornal sobre a não criação de um parque linear na área desapropriada da Vila Carioca e mencionou, também, sobre um Intercâmbio Cultural com a Polícia Militar e que poderíamos convidar o capital Douglas para vir fazer uma palestra aqui ou no parque e isto estaria relacionado à cultura de paz. O relator solicitou a realização de uma nova visita monitorada ao parque com todos os conselheiros no período diurno. O conselheiro Nelson da Silva Junior informou que nos jornais do bairro o Cades foi mencionado como tendo caráter deliberativo e consultivo e isto não é verdade, pois só temos caráter consultivo. Como ninguém mais quis fazer uso da palavra, a reunião foi encerrada às onze horas e dez minutos, e eu lavrei a presente ata que segue assinada por mim e pelo senhor Coordenador Trabalhos.

Admir Bento  
Coordenador dos Trabalhos

Marina de P. M. Guidoni  
Secretária